

A CONEXÃO ENTRE “MEIOS DE DESTRUIÇÃO” E A LEI DE AÇÃO E REAÇÃO

Os meios de destruição mencionados no Cap. VI do Livro dos Espíritos nas questões 737 a 765, têm ligação com ajustes de fatos de vidas passadas, ou seja, tem relação com a lei de ação e reação?

MEIOS DE DESTRUIÇÃO

Flagelos destruidores (enchentes / terremotos / maremotos) (q. 737 a 741LE)

Guerras (objetivo providencial para se alcançar a liberdade e o progresso (q. 742 a 745 LE)

Assassínio (q. 746 a 751 LE)

Crueldade (q. 752 a 756 LE)

Duelo (q. 757 a 759 LE)

Pena de morte (q. 760 a 765)

.....
Primeiramente vamos entender o que significa lei de destruição na doutrina espírita.

No Livro dos Espíritos, Kardec questiona os espíritos sobre o assunto.

Questão 728 Livro dos espíritos: **É lei da Natureza a destruição?**

Resposta: ***“Preciso é que tudo se destrua para renascer e se regenerar. Porque, o que chamais destruição não passa de uma transformação, que tem por fim a renovação e melhoria dos seres vivos.”***

Lei de Ação e Reação

A Lei de Ação e Reação (ou Lei de Causa e Efeito) é um princípio universal no Espiritismo e diz que toda ação moral produz consequências naturais, que retornam ao Espírito como aprendizado. Ela funciona sempre, esteja a pessoa encarnada ou desencarnada.

Podemos, assim, afirmar que os meios de destruição, em muitas situações, têm, sim, relação direta com a Lei de Causa e Efeito (ação e reação), mas essa relação não é mecânica, nem punitiva, nem automática. Ela é educativa, moral e evolutiva.

Mas como lei de ação e reação se relaciona aos meios de destruição?

Segundo o Espiritismo, Deus não castiga — Ele educa e permite que aprendamos pelas consequências naturais dos nossos atos.

Cada meio de destruição é, na verdade, um mecanismo de evolução coletiva ou individual, que pode estar ligado a vidas passadas — mas não obrigatoriamente. E o próprio Kardec alerta que não devemos interpretar tudo como “punição do passado”.

Vamos analisar cada caso com clareza.

1. Flagelos destruidores (enchentes, terremotos, maremotos)

Ligação com vidas passadas? Podem ter, mas não é a regra.

Kardec explica (q. 737–741):

- Flagelos são provas coletivas
- Servem ao progresso das sociedades
- Geram solidariedade, compaixão, cooperação
- Ajudam a humanidade a romper egoísmo e estagnação

Quando um indivíduo sofre num flagelo, isso pode estar ligado a provas escolhidas antes de reencarnar. Mas é errado dizer que “todos morreram porque tinham dívidas”. Muitas vezes, é missão, solidariedade, resignação, ou provas de crescimento moral.

2. Guerras (q. 742 a 745)

Ligação com vidas passadas? Sim, com frequência.

A guerra é um instrumento duro que surge das imperfeições humanas: orgulho, egoísmo, ambição. Esse cenário cria:

- provas coletivas
- resgates individuais
- oportunidades de coragem, altruísmo e renúncia

Um espírito que participou de guerras violentas pode reencarnar em épocas de conflito para:

- reparar erros
- desenvolver virtudes opostas
- servir como socorrista
- aprender o valor da paz

Mas, novamente, não é simples punição — é reeducação moral.

3. Assassínio (q. 746 a 751)

Ligação com vidas passadas? Em muitos casos, sim.

O assassinato envolve graves transgressões morais, e quem comete o crime colherá as consequências espirituais. Mas também existe:

- a prova daquele que desencarna pela violência
- a oportunidade de perdoar
- a chance de reparar laços quebrados em reencarnações passadas

O ofensor e a vítima muitas vezes possuem história espiritual conjunta, mas não sempre. Há casos de missão, provas escolhidas e aprendizado coletivo.

4. Crueldade (q. 752 a 756)

Ligação com vidas passadas? Frequentemente, sim.

A crueldade é uma expressão de atraso moral. A Lei de Ação e Reação conduz o Espírito a experiências que:

- confrontam seu comportamento
- despertam empatia
- criam oportunidades de reparar danos
- impulsionam evolução moral

A crueldade sempre traz sofrimento futuro ao agressor — mas sempre com objetivo educativo, não punitivo.

5. Duelo (q. 757 a 759)

Ligação com vidas passadas? Sim, e é bem direta.

O duelo é símbolo claro de orgulho, vingança e honra mal compreendida. Muitos espíritos:

- reencarnam para reparar mortes causadas em duelos passados
- encontram antigos adversários para rearmonização
- aprendem a substituir violência por tolerância

Kardec destaca que o duelo perderá sentido à medida que o orgulho diminuir.

6. Pena de morte (q. 760 a 765)

Ligação com vidas passadas? Pode ter, mas não é necessariamente um “resgate”.

A pena de morte, para o Espiritismo:

- não corrige o criminoso
- interrompe sua prova
- atrasa seu progresso
- pode criar revolta no Espírito

O indivíduo pode ter atraído essa prova por atos anteriores, mas Deus não cria a pena de morte — ela é escolha humana. Ele apenas permite que o Espírito possa aprender mesmo através da violência humana.

Conclusão

Ao estudarmos os diferentes meios de destruição — flagelos naturais, guerras, assassinatos, crueldade, duelos e a pena de morte — percebemos que nada disso existe por acaso ou por simples castigo. Segundo Kardec, a vida é regida por leis sábias e amorosas, e mesmo aquilo que parece destruição é, na verdade, parte de um processo maior de transformação e evolução.

Tudo o que destrói, renova.

Tudo o que fere, desperta.

Tudo o que abala, também ensina.

No fundo, todos esses fenômenos — individuais ou coletivos — dialogam com a grande Lei de Causa e Efeito, que não pune, mas educa. Tudo o que ocorre na Terra serve para que cada espírito:

- se depure,
- aprenda,
- cresça,
- e avance em direção ao bem.

A destruição é sempre temporária.

O progresso é permanente.

A dor é sempre transitória.

A evolução é inevitável.

E, por trás de cada evento doloroso, há sempre uma convocação à responsabilidade, à compaixão, e ao despertar moral da humanidade.

Kardec nos lembra que o destino de todos nós não é a guerra, nem o sofrimento, nem a violência — mas a paz consciente, construída passo a passo, vida após vida, pelas escolhas que fazemos.

Muita Paz à todos!